

Redes sociais e informação audiovisual: prática experimental na UFBA.

Washington José de Souza Filho, wasfilho@ufba.br¹

Resumo

As mudanças promovidas pela tecnologia, com a valorização de novos dispositivos para a produção e a distribuição de conteúdo por meio das redes sociais, estimularam o desenvolvimento de novos formatos, especialmente, para a divulgação de informação audiovisual, com reflexos nas atividades de ensino. O objetivo deste relato de experiência é descrever a proposta desenvolvida em uma disciplina optativa do Curso de Comunicação, de diferentes habilitações, da Universidade Federal da Bahia, no segundo semestre letivo de 2023. Os estudantes realizaram produtos de informação audiovisual, de forma experimental, para que pudessem avaliar o potencial da tecnologia, pela integração com as redes sociais, a partir das referências sobre formatos publicados na internet, de acordo com o modelo do jornalismo de televisão.

Palavras-chave

Jornalismo em diferentes telas; Convergência tecnológica; Informação audiovisual; Ensino de Jornalismo; Formatos para redes sociais.

1.Introdução

A experiência desenvolvida na Faculdade de Comunicação (Facom) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), no segundo semestre letivo de 2023, por meio da oferta de uma disciplina optativa (COM 349, Temas Especiais em Telejornalismo) representou a busca da aplicação de um projeto didático que corresponde à nova realidade da formação e a atuação dos jornalistas. A proposta apresentada neste relato de experiência está inserida em um contexto de reconfiguração, em consequência do processo de convergência, estabelecida em diferentes dimensões (GARCÍA; FARIÑA, 2010).

As alterações no ensino, no Brasil, têm vínculo com o histórico da implantação dos cursos para a formação de jornalistas no País (DIAS, 2018), notadamente, pela influência, do modelo de jornalismo adotado nos Estados Unidos da América. A formação em Jornalismo no Brasil é um processo, com diferentes fases, a partir do início do século 20, consolidado com o surgimento dos primeiros

¹ Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade da Beira Interior (UBI), Portugal, com reconhecimento da Universidade Federal da Bahia (UFBA), professor associado da Faculdade de Comunicação (UFBA).



cursos, no fim dos anos 1950, em São Paulo e no Rio de Janeiro, com a destacada influência dos Estados Unidos (DIAS, 2018, p.12).

Os cursos de Jornalismo no Brasil pela concepção atual, a partir da reestruturação (BRASIL, 2013) estabelecida pelas Novas Diretrizes Curriculares (NDC), aprovadas em 2013, pelo Ministério da Educação, têm refletido a influência da tecnologia. A reestruturação é considerada uma forma de recuperação de uma identidade profissional específica (LAURINDO; LEONI, 2019).

A formação, uma habilitação da área de Comunicação (MOURA, 2002), desde o fim dos anos 1960, recebeu uma redesignação e voltou a ser de Jornalismo. O processo, com mais de dez anos, em 2024, tem diferentes projetos, nas várias regiões que formam o Brasil (MEDITSCH *et al*, 2018). Os projetos são representações das estratégias e reflexões das instituições de ensino e cursos, além das concepções de pesquisadores (PINHEIRO; VARÃO; BARCELLOS, 2018).

Na UFBA, a Faculdade de Comunicação realizou a reestruturação curricular, influenciada pelas transformações que foram consolidadas pela tecnologia (NAKAGAWA; BARBOSA; SOUZA FILHO, 2018). O projeto (UFBA, 2022) elaborado por docentes da Faculdade de Comunicação consolida uma trajetória da formação de jornalistas na Bahia, iniciada nos anos 1950, com a condição de terceiro curso de Jornalismo implantado no Brasil (BARBOSA *et al*, 2021).

A Universidade Federal da Bahia foi pioneira no Estado na implantação do curso de Jornalismo, em 1950 (BARBOSA *et al*, 2021). O histórico na UFBA tem diferentes fases. Na primeira fase, era destinado para formados de outras áreas que desejavam atuar como jornalistas. A formação era estruturada em seminários, até a constituição, no início dos anos 1960, na segunda fase, de uma proposta em que havia um processo seletivo para o ingresso no curso. A formação era seriada, por ano, baseadas em disciplinas de conhecimento mais e específicas, relacionadas à atuação como jornalista, predominante, de impresso.

O curso na UFBA, como em todo o País, no fim dos anos 1960 deixou a especificidade de ser de Jornalismo para a condição de habilitação da área de

Comunicação, um agrupamento de outras formações do mesmo campo, em torno de um currículo mínimo (MOURA, 2022). Na Bahia, a realidade mudou mais de 20 anos depois, em 1987, quando houve a criação da Faculdade de Comunicação. O curso, atualmente, está entre os mais bem avaliados do Brasil, desde 2012, por meio do Enade (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes), voltado para a área de Comunicação (BARBOSA *et al*, 2021, p. 45).

O ensino de práticas profissionais, pela necessidade de promover uma visão crítica do mercado e, ao mesmo tempo, oferecer uma capacitação aos formandos para a atuação como jornalistas, tem sido debatido, por meio de diferentes atividades nas universidades, pelos docentes. No caso das práticas, as que têm relação com as o jornalismo no ambiente audiovisual, na televisão e em diferentes telas (EMERIM; FINGER; COUTINHO, 2018), o esforço é realizado pela Rede Telejor (Rede de Pesquisadores de Telejornalismo). As diferentes perspectivas estão em publicações sobre ensino, pesquisa e extensão, a partir de 2018.

O caminho percorrido na Facom, na busca de recursos metodológicos que contemplem a atual conjuntura do jornalismo e da formação, reconhece esta influência (SOUZA FILHO, 2022). A oferta de disciplinas sobre práticas profissionais, como as que têm como conteúdo a informação audiovisual, tem como bússola a convergência e a integração das redações.

2. A produção experimental de conteúdo

A disciplina COM 349 (Temas Especiais em Telejornalismo) foi oferecida no primeiro semestre do ano letivo de 2023, para os estudantes dos cursos da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia - além de Jornalismo, uma habilitação em Produção em Comunicação e Cultura e disciplina de Cinema e Audiovisual do Bacharelado Interdisciplinar em Artes. Por definição, a ementa caracteriza COM 349 como “Análise de aspectos específicos do telejornalismo e/ou prática” (FACOM, s/d). A disciplina, em tese, deveria ser cursada, apenas, pelos estudantes de Jornalismo - o atual curso ou os que ingressaram quando era uma habilitação de Comunicação.

Na prática, a exigência de pré-requisito, não é respeitada. Uma disciplina que propõe uma compreensão mais ampla, obrigatória, como COM 125 (Oficina de Telejornalismo), pelo currículo antigo, ou COM Bo84 (Jornalismo Integrado IV), pelo atual, depois da reestruturação. O sistema de matrícula da UFBA ainda permite que estudantes dos Bacharelados Interdisciplinares, cursos oferecidos pelo IHAC (Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Milton Santos), uma unidade de ensino da Universidade, possam ser inscritos em qualquer disciplina, sem a consideração da finalidade de cada uma delas, e sem pré-requisito.

A disciplina que é pré-requisito para COM 349 - no atual ou no antigo currículo - é oferecida no período equivalente ao 5º semestre, em um curso que tem oito de duração. A maior parte dos estudantes, estava, quando cursou a disciplina, entre o 3º e o 4º. semestres, de acordo com o currículo, com os anos de ingresso na UFBA entre 2021 e 2022. Duas delas estavam matriculadas no IHAC.

A disciplina Temas Especiais em Telejornalismo foi planejada, prioritariamente, para estudantes de Jornalismo, sem restrição ao ano de ingresso, mas que tivessem feito a disciplina definida como pré-requisito - na prática, COM 125, porque o semestre da oferta, o primeiro de 2023, era o mesmo início da implantação da reestruturação curricular. A principal proposta, como objetivo, era realizar atividades práticas, de forma experimental, estava baseada na ideia de estimular a produção de conteúdo audiovisual, que refletisse o modelo da televisão e a influência das redes sociais, da forma definida no programa (FACOM, s/d).

O planejamento era complementado por três objetivos específicos, que serviam de base para a proposta (FACOM, s/d). A carga horária de COM 349, por semestre, é de 60 horas, com as aulas realizadas às sextas-feiras, em 2023, com quatro horas de duração, um total de 15 dias de aula. As atividades da disciplina foram realizadas com a participação da doutoranda Raíza Tourinho, do PósCom - programa de pós-graduação da Faculdade de Comunicação da UFBA - e a colaboração dos servidores-técnicos do Laboratório de Audiovisual (LabAv) da unidade.

3. Sobre a realização da disciplina

A proposta inicial de COM 349 - a realização de um programa-piloto, pelos alunos divididos em duplas - precisou ser modificada, prevalecendo a ideia de fazer um produto de informação, baseado em linguagem audiovisual, que refletisse a influência das redes sociais. A disciplina, a partir do planejamento, foi realizada em três etapas, com a aplicação de recursos didáticos, baseados em metodologias ativas, entre linha do tempo, sala invertida e estudos dirigidos, e o esforço para promover a interação com os estudantes. As três etapas serviram para uma visão sobre as práticas e procedimentos do jornalismo audiovisual, além de uma compreensão sobre a influência do ambiente digital.

A etapa inicial foi para permitir um nivelamento entre os matriculados, a partir da diferença entre eles do ano de ingresso. Dos 30 estudantes inscritos em Temas Especiais em Telejornalismo, apenas dois cursaram em semestre anteriores e um ao mesmo tempo a obrigatória e a optativa. Uma avaliação inicial, através de um questionário interativo, permitiu uma melhor compreensão sobre a capacitação de cada um, entre os matriculados.

As aulas da primeira etapa foram sobre três temas foram: Histórico, Tendências e Rotinas: Transformações do Jornalismo Audiovisual; Linguagem da Notícia Audiovisual. A intenção, ao estabelecer um nivelamento, capacitar aos estudantes para realizarem práticas e procedimentos do jornalismo audiovisual, como produção de pautas; captação de imagem e vídeo (gravação); edição; e a finalização, para permitir a apresentação.

A segunda etapa serviu para os estudantes gravassem imagem e vídeo, com a utilização de smartphones, e fizessem a edição, através de uma licença sem custos do *software* DaVinci Resolve. A partir da divisão, as duplas participaram de duas aulas específicas, de forma alternada, orientadas por servidores técnicos da Facom, que fazem parte do Laboratório de Audiovisual (LabAv). O LabAV é apoia as atividades práticas das disciplinas, por meio da orientação e assistência aos estudantes, a partir da solicitação dos docentes.

A última etapa, inicialmente, foi desenvolvida com a realização de uma curadoria, com a colaboração da doutoranda Raíza Tourinho, que estava em atividade de tirocínio docente. A proposta de cada dupla era apresentada pelos estudantes e avaliada, com a indicação de opções para o desenvolvimento delas.

O período para a realização das atividades representou mais de um terço da carga horária, em torno de seis dias de aula. A partir das pautas apresentadas, os estudantes realizavam as práticas e procedimentos para a elaboração do produto. A apresentação final de cada produção ocorreu no encerramento do semestre, depois de uma prévia. A exibição prévia permitiu o esclarecimento de dúvidas, assim como uma oportunidade para debater sugestões.

Foram nove produtos, realizados por um total de 20 estudantes, entre os que concluíram COM 349. Na apresentação final, os estudantes faziam um relato da atividade que realizaram, com a descrição dos produtos e explicações, abertas a todos os participantes. As produções foram complementadas por um memorial, cuja finalidade era dispor de um registro sobre as atividades, a partir do processo para a elaboração, uma análise da atividade.

4. Conclusões

A oferta da disciplina COM 349 (Temas Especiais em Telejornalismo), optativa do currículo do Curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação da UFBA, permitiu o desenvolvimento de uma experiência didática, que estimulou os estudantes à realização de práticas e procedimentos para a produção de conteúdo audiovisual. Durante um semestre, no ano letivo de 2023, os matriculados na disciplina, a maior parte, sem conhecimento prévio, através da compreensão sobre as referências históricas, conceituais e tendências, estabeleceram competências e habilidades, com o reconhecimento da influência das redes sociais, para a elaboração dos produtos, balizados por uma orientação: estar relacionados com informação.

A possibilidade de dispor de uma alternativa, uma disciplina optativa, contribuiu para que o resultado, que pode ser considerado como bom, pudesse ser

alcançado. Em um contexto de mudanças, com diversas modificações, em relação à formação em Jornalismo e a atuação profissional, a expectativa é que a exploração desta realidade permita uma maior eficiência para as atividades de ensino, das quais o aprendizado, por parte dos estudantes, é uma parte essencial.

5. Referências

- BARBOSA, Suzana; NAKAGAWA, Fabio Sadao; ANDRADE, Ivanise; COSTA, Leonardo; SOUZA FILHO, Washington José de. O ensino de Jornalismo na UFBA: a integração como estratégia para reestruturação do curso. **Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**, Brasília, v. 11, n. 29, p. 45-60, dez. 2021. Disponível em: <https://rebej.abejor.org.br/index.php/rebej/article/view/468> Acesso em 6 mar 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução 01/CNE/CES/2013**, de 23 de setembro de 2013.
- DIAS, Paulo da Rocha. **Gênese do ensino de jornalismo no Brasil** - influências norte-americanas. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2018.
- EMERIM, Cárlica; FINGER, Cristiana; COUTINHO, Iluska. **Estudos contemporâneos em telejornalismo** - narrativas de jornalismo para diferentes telas. Florianópolis, 2018.
- FACOM. **COM 349** (Temas Especiais em Telejornalismo). Disponível em www.facom.ufba.br Acesso em 6 mar 2024.
- GARCÍA, Xosé; FARIÑA, Xosé. (Coords.). **Convergencia digital**: reconfiguración de los medios de comunicación en España. Santiago de Compostela. Universidade, Servizo de Publicacións e Intercambio Científico, 2010.
- LAURINDO, Roseméri; LEONI, Márcia Franca. **Pioneiros do jornalismo** - o primeiro curso do Brasil sob novas DCNs. Blumenau: Edifurb, 2019.
- MEDITSCH, Eduardo; AYRES, Merina de La Barrera; BETTIE, Juliana Gobbi; BARCELOS, Marcelo (orgs.). **O ensino de jornalismo sob as novas diretrizes** - miradas sobre projetos em implantação. Florianópolis: Insular, 2018.
- MOURA, Cláudia Peixoto de. **O curso de Comunicação Social no Brasil**: do currículo mínimo às novas diretrizes curriculares. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

NAKAGAWA Fabio Sadao; BARBOSA, Suzana Oliveira; SOUZA FILHO, Washington José de. O ensino de Jornalismo e a convergência: integração das redações como proposta pedagógica. *In*: Elton Bruno Pinheiro, Rafiza Varjão e Zannei Barcellos. **Práticas e tensionamentos contemporâneos no ensino de Jornalismo**. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Comunicação. 2018. P. 129-138.

PINHEIRO, Elton Bruno; VARÃO, Rafiza; BARCELLOS, Zannei. **Práticas e tensionamentos contemporâneos no ensino de Jornalismo**. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Comunicação. 2018

SOUZA FILHO, Washington José de. Telejornalismo no ambiente digital. As transformações da UFBA. *In*: DEMÉTRIO DE AZEREDO SÓSTER e MIRNA TONUS. **Jornalismo-laboratório: práticas digitais**. Santa Cruz do Sul, RS: Catarse, 2022. P. 52-59.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA(UFBA). **Projeto político-pedagógico do Curso de Graduação em Jornalismo**, aprovado em reunião do Conselho Acadêmico de Ensino em 20/03/2022.